



Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

**Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcos William Kaspchak
Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. –
(Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-163-3

DOI 10.22533/at.ed.633191103

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I.Machado, Marcos William Kaspchak. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*” aborda uma série de capítulos de publicação da Atena Editora, subdivididos em 4 volumes. O volume III apresenta, em seus 33 capítulos os estudos mais recentes sobre aplicação de ferramentas educacionais básicas e aplicadas à inclusão, além de uma série de capítulos que abordam o cenário atual do sistema educacional brasileiro.

As áreas temáticas de educação e suas ferramentas de inclusão mostram o papel de desenvolvimento social, onde incluir ferramentas de inovação no ambiente educacional é, além de um desafio, um objetivo de direcionar à sociedade ao futuro esperado por todos e sem desigualdades.

A educação é historicamente uma ciência de propagação e disseminação de progresso, percebido no curto e longo prazo em uma sociedade. Observamos que a construção da ética, proveniente da educação e inclusão, traz resultados imediatos no ambiente em que estamos inseridos, percebidos na evolução de indicadores sociais, tecnológicos e econômicos.

Por estes motivos, o organizador e a Atena Editora registram aqui seu agradecimento aos autores dos capítulos, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços inerentes ao tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e novos questionamentos a respeito do papel transformador da educação, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área social.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Manoel de Jesus Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.6331911031	
CAPÍTULO 2	11
O PROCESSO AVALIATIVO EM LÍNGUA PORTUGUESA: EFEITOS NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS	
Alba Cristhiane Santana	
Vitória Palhares França	
DOI 10.22533/at.ed.6331911032	
CAPÍTULO 3	26
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Suélen Normando da Silva Vasconcelos	
Sangelita M. Franco Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.6331911033	
CAPÍTULO 4	27
APLICABILIDADE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE PONTUAÇÃO (ANOS INICIAIS): DA TEORIA À PRÁTICA	
Raimunda Francisca de Sousa	
Anderson Cristiano da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6331911034	
CAPÍTULO 5	43
REFORÇO ESCOLAR: UMA MANEIRA LÚDICA DE APRENDER	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
Marineusa Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6331911035	
CAPÍTULO 6	51
A PRODUÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Natalia Carvalhaes de Oliveira	
Sandra Zago Falone	
Natalie Tolentino Serafim	
Matheus Ribeiro Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.6331911036	
CAPÍTULO 7	58
JUVENTUDE E ESCOLA NO MUNICÍPIO DE CAMPO ALEGRE DE GOIÁS	
Divina Aparecida Correia da Silva Marcelino	
Maria Zenaide Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6331911037	

CAPÍTULO 8 65

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PPGSS/UFPB NOS ANOS 2000:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO VINCULADAS À ÁREA DE
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL

Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida

Lucicleide Cândido dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6331911038

CAPÍTULO 9 80

PROFESSOR MEDIADOR – UMA ANÁLISE LITERÁRIA DO DOCENTE E SEU PAPEL JUNTO AS
NOVAS GERAÇÕES

Isaura Maria dos Santos

Mario Augusto de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6331911039

CAPÍTULO 10 85

PROGRAMA DE REFORÇO DE CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO COMO ESTRATÉGIA PARA
REDUZIR A REPROVAÇÃO DE CALOUROS E MELHORAR OS INDICADORES DE PERMANÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR

Glaucia da Silva Brito

Dione Maria Menz

Eduarda de Sousa Lemos

Karine Danielle Muzeka

Paula Cristina Stopa

DOI 10.22533/at.ed.63319110310

CAPÍTULO 11 93

UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO METODOLÓGICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Rona da Silva

Marina Dayrell de Oliveira Lima

Leila de Fátima Santos

DOI 10.22533/at.ed.63319110311

CAPÍTULO 12 104

REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE SAÚDE E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM

Priscila Santos da Silva Navarenho

Renato Campos Pierotti

Maria Angela Boccara de Paula

DOI 10.22533/at.ed.63319110312

CAPÍTULO 13 112

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM
SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DIGITAL UTILIZANDO A SALA DE AULA INVERTIDA
E A PROBLEMATIZAÇÃO

Rafaela Benatti de Oliveira

Isabel Cristina Chagas Barbin

Henrique Salustiano Silva

Ana Carolina Castro Curado

Marcia Cristina Aparecida Thomaz

DOI 10.22533/at.ed.63319110313

CAPÍTULO 14 123

O QUIZ DO BIS: USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Danilo Sande Santos
Denise Sande
Leandro Andrade Sande da Silva
Larissa Sande de Oliveira
Mirian Silva Adorno

DOI 10.22533/at.ed.63319110314

CAPÍTULO 15 129

O *LISTENING* NAS AULAS DE INGLÊS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES COM O USO DE VÍDEO DO *YOUTUBE*

Daniela Bandeira Navarro

DOI 10.22533/at.ed.63319110315

CAPÍTULO 16 138

USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS PARA DESENVOLVIMENTO DE AULAS EXPERIMENTAIS

Karla Soares Matias
Karla Nara da Costa Abrantes
Clemerson Fernandes da Silva
Kesley dos Santos Ribeiro
Nubia Abadia Silva
Luciano Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63319110316

CAPÍTULO 17 145

USO DA EXPERIMENTAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE QUÍMICA

Paulo César dos Santos
Adrielly Aparecida de Oliveira
Luciana Maria Borges
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110317

CAPÍTULO 18 151

BIOQUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DE UM JOGO DIDÁTICO SOBRE CARBOIDRATOS E LIPÍDIOS

Adrielly Aparecida de Oliveira
Paulo César dos Santos
Tiago Clarimundo Ramos

DOI 10.22533/at.ed.63319110318

CAPÍTULO 19 155

JOGO DO MAPA METABÓLICO: NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE BIOQUÍMICA

Natália Tomich Paiva Miranda
Andréia Almeida Mendes
Roberta Mendes Von Randow

DOI 10.22533/at.ed.63319110319

CAPÍTULO 20	165
COLETA, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE COGUMELOS: Atividade Prática Supervisionada	
Alessandra Cristine Novak Sydney Eduardo Bittencourt Sydney Bárbara Ruivo Válio Barretti	
DOI 10.22533/at.ed.63319110320	
CAPÍTULO 21	177
EXPLORANDO ORGANELAS: TECNOLOGIA E LUDICIDADE A FAVOR DA INCLUSÃO	
Daise Fernanda Santos Souza Maria Angélica Cezário Isabel Thayse Barbosa Regina Maria de Fátima Dias	
DOI 10.22533/at.ed.63319110321	
CAPÍTULO 22	183
BURRO D'ÁGUA DE LIGAÇÕES QUÍMICAS	
Karla Nara da Costa Abrantes Karla Soares Matias Kesley dos Santos Ribeiro Tatiana de Oliveira Zuppa Nubia Abadia Silva Luciano Alves	
DOI 10.22533/at.ed.63319110322	
CAPÍTULO 23	189
JOGO LÚDICO SOBRE ABELHAS NATIVAS COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	
Thaís de Oliveira Saib Chequer Thaís de Moraes Ferreira Patrícia Batista de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63319110323	
CAPÍTULO 24	195
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UMA RELAÇÃO COM O ENSINO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	
Regimar Alves Ferreira Luciene Lima de Assis Pires	
DOI 10.22533/at.ed.63319110324	
CAPÍTULO 25	204
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A CIÊNCIA PÓS-MODERNA DE BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS	
Sandro Luiz Leseux Lucenildo Elias da Silva Marta Maria Pontin Darsie	
DOI 10.22533/at.ed.63319110325	
CAPÍTULO 26	217
CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI): UM ESPAÇO PARA CRIANÇAS SURDAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB	
Ana Dorziat Edleide Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110326	

CAPÍTULO 27	234
PERFIL DOS ALUNOS DE EJA EM ITAÚBA – MT	
Nilson Caires Ferreira	
Camila José Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.63319110327	
CAPÍTULO 28	245
EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA	
Alvaro Bubola Possato	
Priscila Santos da Silva Navarenho	
Josiane Guimarães	
Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.63319110328	
CAPÍTULO 29	253
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Jaqueline Moraes Freitas	
Gabriela Ferreira Alves	
Fabio Pereira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.63319110329	
CAPÍTULO 30	265
UMA REFLEXÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, A REALIDADE ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.	
Silvania Leopoldina Dos Santos Martins	
Rudinelia Silva Freitas de Oliveira	
Jamille Almeida dos Santos	
Ivonilda Rosa Pereira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.63319110330	
CAPÍTULO 31	271
EDUCAÇÃO ESCOLAR EM UNIDADE DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA - A VISÃO DE PROFESSORES: UMA HIATO ENTRE O PROPOSTO E O VIVIDO.	
Daiane Trindade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63319110331	
CAPÍTULO 32	275
A SUBVERSÃO DA EDUCAÇÃO: NARRATIVAS DO PROCESSO FORMATIVO DO DETENTO NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO E SEU IMPACTO NA RESSOCIALIZAÇÃO	
Thayla F. Souza e Silva	
Filomena Maria de Arruda Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.63319110332	
CAPÍTULO 33	288
O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DA QUALIDADE NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SALVADOR: UMA EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	
Roberta Pereira Souza do Carmo	
Antonio Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.63319110333	
SOBRE O ORGANIZADOR	301

EQUOTERAPIA COMO AUXILIO A ANDRAGOGIA

Alvaro Bubola Possato

Universidade de Taubaté /Mestrado em Desenvolvimento Humano, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12100-000 - Taubaté-SP, Brasil

Priscila Santos da Silva Navarenho

Universidade de Taubaté /Mestrado em Desenvolvimento Humano, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12100-000 - Taubaté-SP, Brasil

Josiane Guimarães

Universidade de Taubaté /Mestrado em Desenvolvimento Humano, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12100-000 - Taubaté-SP, Brasil

Patrícia Ortiz

Universidade de Taubaté /Mestrado em Desenvolvimento Humano, Rua Visconde do Rio Branco, 210 – Centro – 12100-000 - Taubaté-SP, Brasil

RESUMO: A equoterapia é uma prática terapêutica que teve início com Hipócrates de Loo (458-370 a.C.) recomendava exercícios a cavalo para a saúde dos cavaleiros e tratamento de insônia. Com o passar dos anos essa prática passou a ser utilizada para auxiliar em outras necessidades do ser humano. O objetivo deste trabalho é o de compreender as influências da equoterapia como ferramenta didática pedagógica no processo andragógico,

tendo como processo metodológico a revisão de literatura nas bases de dados do google acadêmico (scholar.google.com.br/) e CAPES (periodicos.capes.gov.br/) com os descritores: equoterapia, adulto, aprendizado do adulto e andragogia. Após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos os repetidos, e os que tratavam dos temas, assim apenas 3 (três) artigos foram selecionados para composição deste. Entendeu-se com este estudo que a Andragogia se difere da Pedagogia, sendo que as práticas andragógicas podem ser aplicadas em seu todo ou em partes em diferentes tipos de níveis sócio-culturais e idades. A equoterapia por sua vez interfere no aprendizado ajudando em aspectos cognitivos melhorando o contexto geral do praticante.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia, Pedagogia, Andragogia, Desenvolvimento Humano e Terapia.

ABSTRACT: Equine therapy is a therapeutic practice that began with Hippocrates de Loo (458-370 BC) recommended horseback riding for the health of the horsemen and treatment of insomnia. Over the years this practice has been used to help other human needs. The objective of this work is to understand the influences of equine therapy as a pedagogical didactic tool in the andragógico process, having as a methodological process the literature review in

the databases of academic google (scholar.google.com.br) and CAPES (periodicals.capes.gov.br/) with the descriptors: equoterapia, adult, adult learning and andragogy. After reading titles and abstracts, the repeated ones were excluded, and those that dealt with the themes, thus only 3 (three) articles were selected for its composition. It was understood with this study that the Andragogy differs from the Pedagogy, being that the andragógica practices can be applied in its whole or in parts in different types of socio-cultural levels and ages. Equine therapy in turn interferes with learning by assisting in cognitive aspects, improving the general context of the practitioner.

KEYWORDS: Equine therapy, Pedagogy, Andragogy, Human Development and Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

A equoterapia tem sido considerada não só um método terapêutico mas também educacional (SOARES, 2001), na qual a convivência com o cavalo, ao estimular as conexões neurais contribui tanto para o desenvolvimento psicomotor, quanto para o processo de ensino aprendizagem (CARLOS; DOMINGUES, 2015).

Por meio de práticas realizadas por intermédio de múltiplos profissionais, não somente da área da saúde, mas também da educação, na perspectiva de utilização do cavalo para o desenvolvimento de capacidades físicas, mentais, sociais e educacionais do sujeito (CANDIOTA, 2010).

O que possibilita um importante trabalho interdisciplinar que têm conquistado importante espaço nas discussões em programas de pós-graduação interdisciplinares, no sentido de levantar pontos de reflexão e compreensão da utilização do cavalo não somente para a promoção do bem-estar e saúde, mas também como ferramenta didático pedagógica no auxílio ao processo andragógico destinado a educação de adultos (CARLOS; DOMINGUES, 2015). Vez que, a equoterapia destina atenção ao ser humano de forma integral promovendo estímulos de ordens: orgânicas, psíquicas e sociais (CANDIOTA, 2010).

O processo de aprendizagem é dependente de contínuas trocas dos sujeitos entre seus pares e com o meio físico, cultural e social em que vivem (MELLI, 2001). Nesse sentido, situações que prejudicam tais trocas, também comprometem a qualidade da aprendizagem do sujeito (MELLI, 2001).

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo compreender as influências da equoterapia como ferramenta didático pedagogia no processo andragógico.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura que reuniu, avaliar criticamente a condução de uma síntese de evidencias científicas sobre os efeitos da equoterapia para a melhora da aprendizagem do adulto. A busca foi realizada no dia 03 de outubro de

2016, nas bases de dados do google acadêmico (scholar.google.com.br/) e CAPES (periodicos.capes.gov.br/) com os descritores: equoterapia, adulto, aprendizado do adulto e andragogia.

A estratégia de busca considerou os termos de forma isoladas ou combinados entre si. Sendo feita uma busca manual realizada a partir das referências encontradas nos estudos. Sendo selecionados estudos clínicos e também revisões de literaturas sobre o tema. Para que os artigos fossem inclusos eles deveriam estar em português, e terem sido realizados de 2011 a 2016.

Um total de 35 trabalhos foram encontrados nas diferentes bases de dados. Após a leitura de títulos e resumos, foram excluídos os repetidos, e os que tratavam dos temas: equoterapia, equoterapia para crianças, equoterapia e tratamento de doenças, equoterapia no tratamento de distúrbios, assim apenas 3 (cinco) artigos restaram para a revisão de literatura.

Na base de dados Google Acadêmico, encontrados o trabalhos de Dias; Silva; Merante; Silva (2013) Efeito da equoterapia da auto-estima, é um tipo de pesquisa experimental controlada com objetivo de avaliar a influência da equoterapia na auto-estima. Também foi encontrado o trabalho de Alves (2015) Corpo e linguagem na equoterapia: uma leitura psicanalítica, foi uma pesquisa do tipo experimental controlada cujo objetivos foram os de discutir a relação estabelecida na prática equoterapêutica entre o praticante, o mediador e o cavalo, analisando, a partir da perspectiva psicanalítica, essa prática com sujeitos que apresentam dificuldades subjetivas que interferem nas suas vidas, em particular, nos processos de escolarização, com o intuito de contribuir futuramente na compreensão teórica do processo equoterapêutico, concluindo-se que a interação com o cavalo constituiu-se como um espaço intermediário significativo para os sujeitos, auxiliando-os na diminuição do seu sofrimento psíquico.

Na Base de dados Capes, encontramos o trabalho de Sousa; Navega (2012), Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de equoterapia em pacientes neurológicos. Sendo uma pesquisa feita através do ensaio clínico controlado aleatorizado, que tinha por objetivos verificar o efeito da associação de atividades lúdicas com as sessões de equoterapia sobre o equilíbrio de tronco e amplitude de movimento. Concluindo que a equoterapia é um recurso eficaz para o tratamento de indivíduos com paralisia cerebral, independentemente de ser realizada com ou sem atividades lúdicas. Concluindo que a equoterapia é um recurso eficaz para o tratamento de indivíduos com paralisia cerebral, independentemente de ser realizada com ou sem atividades lúdicas.

Da pesquisa realizada por Dias; Silva; Merante; Silva (2013), onde foi feita análise em uma adolescente que possuía baixa estima, déficit de aprendizagem e rigidez nas pernas realizou sessões de equoterapia. Foram realizadas 20 sessões de 30 minutos, além dos resultados físicos, houve ganhos psicológicos, sociais e emocionais consideráveis, com ênfase na melhora do aprendizado.

Segundo Sousa; Navega (2012), onde foram selecionados 18 praticantes com

diagnóstico de paralisia cerebral, divididos aleatoriamente em dois grupos. O grupo 1 que realizou sessões de Equoterapia; e o grupo 2, que realizou Equoterapia com atividades lúdico-desportivas. Antes e após o tratamento, foram avaliados o controle de tronco e a amplitude de movimento dos praticantes. Os dados encontrados foram analisados utilizando o teste estatístico “t” de Student ($p < 0,05$). Havendo melhora na amplitude de movimento e no equilíbrio nos participantes de ambos os grupos, sendo que também houve uma melhora no processo de aprendizado.

Para Alves (2015), através de uma leitura do processo terapêutico na equoterapia, à luz de teóricos da psicanálise, a partir de estudos de casos clínicos com sujeitos em atendimento equoterápico com os diagnósticos médicos de Transtorno do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade e Transtorno Depressivo. Investigou-se como se estabelece a relação terapêutica com o cavalo, buscando analisar seus efeitos nos atendimentos realizados. Nos três casos percebeu-se que a relação estabelecida entre o praticante e o cavalo apresentava contornos diferentes, relacionados às peculiaridades dos praticantes. As formas relacionais, desenvolvidas por esses sujeitos com o cavalo, a partir da leitura de Winnicott, podem ser pensadas como objeto transicional, brincar terapêutico e fenômeno cultural.

Pela pesquisa realizada nas publicações percebe-se que este é ainda um tema pouco explorado, sendo mais popular os estudos da equoterapia em crianças, deficientes físicos e idosos. Carecendo de mais publicações a respeito.

3 | DISCUSSÃO

Andragogia e pedagogia: dois modelos em oposição?

A distinção entre a atuação de um pedagogo e um andragogo resulta da aplicação do método pedagógico, enquanto que o pedagogo o aplica escrupulosamente, o andragogo procura que os alunos se responsabilizem, progressivamente, pelas suas próprias aprendizagens.

Diante desta diferenciação, Knowles (1991) propõe que a pedagogia não se apresenta adequada em todas as situações de ensino, mas que a andragogia engloba o modelo pedagógico, possibilitando aos adultos encetar aprendizagens com base nesse modelo.

Para Knowles (1980, 1990a; 1990b) não é possível, pois, ensinar as pessoas; tão só se pode auxiliar as pessoas a aprender. Brookfield (1986) define a aprendizagem através da facilitação. Ao contrário da visão pedagógica tradicional, em que o papel de destaque é atribuído ao professor (DAMIÃO, 1996), para este autor o facilitador e o aluno devem desenvolver uma relação de igualdade, ainda que os papéis sejam diferenciados. O clima de aprendizagem deve caracterizar-se pela confiança, respeito e colaboração, sendo o diálogo a pedra basilar do processo de aprendizagem.

Ao longo da sua obra, Knowles (1980, 1990a, 1990b) salienta que a andragogia se baseia em cinco premissas de base acerca das características dos aprendentes adultos, que os diferenciam das crianças. De acordo com o autor, os adultos: a) necessitam de saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens; b) aprendem melhor experimentalmente; c) concebem a aprendizagem como resolução de problemas; d) aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos.

No entanto, nem todas as sugestões de Knowles vieram a comprovar-se ou a ser reforçadas pela investigação empírica. Para este autor, a orientação preferencial de como o adulto aprende é autodirigida, sendo este um dos pressupostos mais defendidos no seu modelo.

Diante do exposto, facilmente verificamos que o modelo andragógico se caracteriza pela sua flexibilidade, pela procura de adaptação aos indivíduos, pela ênfase que atribui aos processos em detrimento dos conteúdos e pela responsabilidade que atribui quer ao aluno, quer ao facilitador.

Dificuldades de aprendizagem: concepções e características

As dificuldades de aprendizagem dos sujeitos encontram-se por vezes relacionadas a complexa dinâmica de fatores internos, como: dificuldades importantes na aquisição e uso da escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio e/ou habilidades, e influência extrínseca provocada pelo meio no qual os sujeitos encontra-se inserido (GARCIA, 1998). Nesse sentido, as dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e ambientais.

Vários são os distúrbios discutidos na literatura, na perspectiva de iluminar a compreensão dos complexos processos envolvidos, a fim de auxiliar no desenvolvimento do processo educativo desses sujeitos.

Os sujeitos que sofrem com a dislexia apresentam dificuldades nas discriminações da fala e na linguagem expressiva, ao apresentar leitura oral bastante lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, durante a qual é comum interrupções, correções e até mesmo bloqueios que impendem que a leitura continue, gerando sérias implicações na educação, vez que a leitura é um dos pilares do processo de aprendizagem (GARCIA, 1998).

Já a dislalia destina-se a problemas articulatórios nos movimentos necessários à emissão verbal, a qual passa a ser realizada de forma bastante confusa, com frequentes trocas de fonemas, por sujeitos com problemas no palato, flacidez na língua ou lábio leporino (JOSÉ; COELHO, 2002).

A disgrafia é considerada um distúrbio da escrita, expressa pelo lento traçado das letras que por sinal são ilegíveis. Com gravidade variável que vai de discretas dificuldades em segurar o lápis ou de traçar uma linha, até a incapacidade de realizar funções mais complexas (JOSÉ; COELHO, 2002).

Já a disortografia é uma dificuldade na linguagem caracterizada pela incapacidade de transcrever corretamente a oralidade, havendo trocas ortográficas e a confusão de letras (JOSÉ; COELHO, 2002).

Outro distúrbio bastante relevante é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), manifestado por sinais evidentes de inquietude, desatenção, falta de concentração e de impulsividade (JOSÉ; COELHO, 2002).

Diante de tantos desafios cabe aos profissionais que atuam junto a esses sujeitos, a reflexão, *sobre quais* motivações estão sendo concebidas, no sentido de tornar as vivências cada vez mais dinâmicas, dando-lhes a oportunidade de descobrir suas potencialidades (CARLOS; DOMINGUES, 2015).

Equoterapia

As terapias com cavalos fazem parte da história da humanidade. Freire (1999), Uzun (2005), Medeiros e Dias (2008) e Severo (2010) fazem a descrição da linha histórica da equoterapia, desde o seu surgimento até sua efetivação no Brasil, além da criação das primeiras associações e realização dos primeiros congressos. Segundo os autores acima a primeira vez que se usou exercícios com cavalo, foi com Hipócrates de Loo (458-370 a.C.) recomendava exercícios a cavalo para a saúde dos cavaleiros e tratamento de insônia. No Brasil ela passou a ser praticada desde 1989.

Para Citterio (1985) et al. Silveira; Wibelinger (2011) a equoterapia pode ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo.

Uzun (2005) afirma que a equoterapia tem três programas de atuação: Não-autônoma ou hipnoterapia: o praticante não tem condições físicas ou mentais para governar o cavalo, necessitando de um auxiliar guia para controlar o animal e auxiliares laterais para apoio. Semi-autonomia ou reabilitação-reeducação: neste o praticante em tem condições de exercer alguma atuação sobre o cavalo, pode ser apenas montando e apeando sem auxílio. Autônoma ou semi-esportiva: tem condições para atuar sobre o cavalo, participa de exercício de hipismo, estando pronto para a reinserção social.

A equoterapia objetiva: a quebra de padrões patológicos melhorando os padrões anormais; aprimorar o conhecimento corporal; melhorar a postural normalizando o tônus muscular; estimular o equilíbrio; aprimorar a coordenação espaço-temporal; trabalhar o sistema nervoso sensorial, propriocepção e exterocepção; mantendo articulações íntegras e normais; realizando reeducação respiratória; introduzindo movimentos e posturas inibidores dos reflexos; relaxamento; desenvolver autoconfiança, motivação e autovalorização, sendo de extrema importância para o sucesso dos objetivos citados acima (FREIRE, 1999).

A equoterapia vai ajudar na correção da postura, pois manter o equilíbrio significa reconhecer uma atitude corporal pelo senso postural, depois reajustar sua posição.

O cavaleiro deve ter a coordenação dos seus movimentos, dissociando pernas, braços e gestos. Sendo levado a um melhor entendimento do seu corpo. Adquirindo e aprendendo a ter um domínio corporal, que é favorecido pelo terapeuta e é necessário ter concentração (SILVEIRA; WIBELINGER, 2011).

4 | CONCLUSÃO

Através dos dados analisados é possível perceber que o modelo andragógico pode ser aplicado, no seu todo ou em parte, numa grande variedade de atividades educativas e programas assim como ambientes institucionais.

Os elementos do modelo que foram mais generalizados são: o estabelecimento do clima, a aprendizagem autodirigida, o contrato de aprendizagem, a instrução individualizada, a aprendizagem experiencial, a elaboração do processo de aprendizagem, o auto-diagnóstico e a auto-avaliação.

Mediante a análise da equoterapia, é possível observar que a técnica engloba os elementos elencados acima, pois visa obter resultados de ordem física, psíquica e social. Ela interfere no aprendizado contribuindo em aspectos cognitivos melhorando o contexto geral do praticante, aprimorando o nível de atenção, da concentração, do desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo alunos, demonstrando ser uma técnica adequada aos alunos no modelo andragógico.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. M. **Corpo e linguagem na equoterapia: uma leitura psicanalítica**. Tese de mestrado, UNB, Brasília 2015.

BROOKFIELD, S. **Understanding and facilitating adult learning**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 1986.

CANDIOTA, Clarissa Farinha. **O programa de equoterapia na educação**. In: SEVERO, José Torquato (Org.). **Equoterapia: equitação, saúde e educação**. São Paulo: Senac, 2010. p. 314-317.

CARLOS, Laysa Carneiro Manhães; DOMINGUES, Cristiane Carvalho. **Pedagogia aliada à equoterapia: união capaz de produzir conquistas no processo de aprendizagem**. Persp. online: hum. & sociais aplicadas., Campos dos Goytacazes, 12 (5), 36-44, 2015.

DAMIÃO, H. **Pré, inter e pós-acção: planificação e avaliação em pedagogia**. Coimbra: Minerva, 1996.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia – teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.

DIAS, M. P; SILVA, L. G; MERANTE, SILVA, D. M. SILVA, G. R; RODRIGUES, P. A; REIS, D. O. **Efeito da equoterapia na auto-estima**. 5ª Jornada Científica e Tecnológica e 2º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS, Inconfidentes/MG 2013.

FREIRE, P. **Pedagogy of the oppressed**. New York: Seabury, 1970

KNOWLES, M. **The modern practice of adult education: from pedagogy to Andragogy.** Englewood Cliffs: Cambridge, 1980.

_____. **The adult learner: A neglected species.** 4. ed. Houston: Gulf, 1990a.

_____. **Andragogy in action.** San Francisco: Jossey-Bass, 1990b.

_____. **Using Learning Contracts: Pratical Approaches to individualizing and structuring learning.** San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

MELLI, Rosana. **Educação Inclusiva.** In: Caminhos pedagógicos da inclusão: **como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras.** São Paulo: Memnon, 2001.

SOARES, Carmen. **Educação Física: Raízes Européias e Brasil.** 2 ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 2001.

SOUSA, F. H; NAVEGA, M. T. **Influência de atividades lúdico-desportivas na realização de equoterapia em pacientes neurológicos.** ConScientiae Saúde, 2012

SILVEIRA, M. M; WIBELINGER, L. M. **Equoterapia: qualidade de vida para o para o idoso sobre o cavalo,** Revista Kairós Gerontologia, 14(1), ISSN 2176-901X, São Paulo, março 2011: 181-193.

SILVEIRA, M. M; WIBELINGER, L. M. **A equoterapia como recurso terapêutico no equilíbrio do idoso,** RBCEH, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 144-153, jan./abr. 2010.

UZUN, A. L. DE L. **Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor. Ano 2005, p.231.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCOS WILLIAM KASPCHAK MACHADO Professor na Unopar de Ponta Grossa (Paraná). Graduado em Administração- Habilitação Comércio Exterior pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Especializado em Gestão industrial na linha de pesquisa em Produção e Manutenção. Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, com linha de pesquisa em Redes de Empresas e Engenharia Organizacional. Possui experiência na área de Administração de Projetos e análise de custos em empresas da região de Ponta Grossa (Paraná). Fundador e consultor da MWM Soluções 3D, especializado na elaboração de estudos de viabilidade de projetos e inovação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-163-3

